

Choque entre PMs e estudantes deixa 4 feridos

Quatro alunos foram atendidos no Hospital de Base com escoriações leves e dois foram detidos durante a passeata; o comandante da PM foi afastado pelo governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O governo petista do Distrito Federal levou um susto ontem. Um choque entre a Polícia Militar do Distrito Federal e cerca de 5 mil estudantes que participavam de uma passeata na Esplanada dos Ministérios contra a emenda de reforma da educação quase acaba em tragédia. Quatro estudantes deram entrada no Hospital de Base de Brasília (HBB) com escoriações leves, e dois foram detidos durante a passeata.

O choque ocorreu na altura do Ministério da Justiça e o deputado e ex-diretor da UNE, Ricardo Gomyde (PC do B-PR), ao tentar proteger um dos estudantes, acabou sendo atingido por golpes de cassetetes. A União Nacional dos Estudantes promove hoje passeatas em todo o Brasil contra a emenda da educação.

Visita — O governador Cristóvam Buarque visitou ontem o estudante Manoel Neto, presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade de Brasília (DCE/UnB), que ainda se encontrava no setor de politratmatizados do HBB.

Ele disse que mandou apurar os fatos e só iria se pronunciar no início da noite, depois que recebesse o relatório da Polícia Militar. Buarque afastou o comandante da PM, major Valmir

Schmidt Vieira, e uma investigação foi iniciada.

O governador conversou com o estudante, que se queixava de dores na cabeça, e falou que lamentava o fato. Buarque ouviu relatos de outros estudantes e convidou-os para uma reunião no final da tarde de ontem em seu gabinete, com a presença dos policiais.

Golpes na cabeça — O universitário Alexandre Faad, que socorreu Manoel Neto, contou que o presidente do DCE recebeu várias golpes na cabeça e chegou a desmaiar. O estudante foi examinado no hospital, fez uma tomografia computadorizada, mas os médicos não detectaram nada. Manoel Neto iria ser submetido a exame de corpo delito no Instituto Médico Legal.

Na versão dos estudantes, era uma passeata pacífica e os organizadores estavam seguindo as orientações dadas pela própria PM. "Eles proibiram descer o carro de som até a Praça dos Três Poderes e nós não levamos", contou o presidente da UNE, Orlando Silva Junior.

Segundo o presidente da UNE, os estudantes irão se mobilizar hoje contra a política educacional do governo Fernando Henrique Cardoso, aproveitando a data do aniversário da morte do estudante Edson Luiz, assassinado durante a ditadura.



Manifestação de estudantes na Esplanada dos Ministérios deixa feridos: protestos contra a emenda da reforma da educação

Dida Sampaio/AE